ANNO DE 1831. SABBADO 9 DE JULHO NUMERO 145

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figuerôa, Praça da União N.° 80; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem corresp ndencias, e anunci s; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serað publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos.

Os anuncios, que não forem d s assignantes deverão alem das de mais condições, pagar po cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente

Tudo ag ra depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e ene g a; c ntinuem s como principiam s, e seremos ap ntad s c m admiração entre as Nações ma is cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

ARTIGO D'OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr. — Sendo presente a' Regencia Provisoria o Officio de V. Exc. de 28 de Março do corrente anno, que acompanhou informado o requerimento de Frei Miguel do Sacramento Lopes Monge Benedictino pedindo o Lugar de Bibliothecario da Bibliotheca Publica que se ha de estabelecer em Olinda: Manda a Mesma Regencia em Nome do Imperador pártecipar a V. Exc., em resposta ao dito Officio, que por ora não tem lugar o provimento, em quanto se naõ estabelece a referida Biblioteca. Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo em o 1.° de Junho de 1831— Manoel Joze de Souza França— Snr. Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos. Registe se. Palacio do Governo de Pernambuco 2 de Julho de 1831. —Pinheiro.

PARECE NOS conveniente, publicar as seguintes cartas de Compatriotas nossos Deputados por esta Provincia, dignos da confiança Publica. Temos poupado ate' aqui os nomes dos Snrs. Cavalcantes em diversos papeis, que temos publicado; mas ja não e' possivel guardar essa attençaõ: elles naõ peccaõ por ignorantes. Como nao temos parentes, nem dependemos, nem estamos ligados a familia alguma, naõ podemos ser accusados de querer tirar de uma para dar a' outra, naõ queremos sim, que uma familia preponderе e domine a nossa Provincia, ou outra qualquer do Brasil, e naõ he para com isso ganharmos para fins particulares. Seja o merito e a virtude o unico titulo de aspirar aos lugares, sem que se olhe para os parentes, se as familias que se dizem distinctas o possuirem, gozem, se naõ sofraõ, que os desfructem aquelles, que nascendo taõ nùs, como os fidalgos, trabalhaõ por adquirir aquillo que mais vale no mundo, e que naõ passa de geraçaõ em geraçaõ.

RIO DE JANEIRO 17 DE JUNHO DE 1831

RECEBI com indisivel praser as suas de 1ª e de 18 de Maio: todos em geral a excepção dos revoltosos, expressarão huma satisfação e trema pela prudencia, e virtudes civicas, que os Pernambucanos agora apresentarão: eu e todos estavamos anciosissimos pela demora de noticias, e vistos os precedentes muito receavamos. Mas felismente vencemos sem sangue, e temos conseguido o primeiro objecto, que foi derrocar da cathegoria que presumirao tomar aquelles, que pertendião poder mais em nossa caso. Eu não desaprovo o passo, que se deo em irem para Olinda, e requisitarem a dimissão desses individuos, porque sem isso, a excepção de Lemenha, Martins, Pedro Borges, e Gustavo que ja tinhão sido de ca dimettidos tudo o mais havia de ficar. Poderão ter pedido tão bem a expulsão de huns quatro ou seis. como Manoel Caetano Soares, por por via de desagravo. Porem visto, que isso se não fez então, agora crea-me, a' fe' de Brasileiro livre, e patriota desinteressado, que he preciso não repetir o facto, que he preciso immolar no altar da Patria individuaes resentimentos. Muitas são as considerações, que a isto nos induzem, algumas das quaes em a minha precedente lhe ensinûo. Por amor de nossas vidas, e de nos a honra; por amor de nossas irmães, filhas, e parentes; por amor de nossas bellas Brasileiras.... Alem disto, você naõ faz idea do horroroso abismo financeiro, em que nos submergio o pessimo homem, que os Brasileiros poserão a' sua frente em 1822. He tal que o Ministro da Fazenda julgou a proposito propòr na Camara a suspensão do pagamento do nosso Dividendo em Londres por 5 annos. Muitos mil contos de divida externa, fora a indemnisação de muitas ma's e boas presas; milhares de contos de divida interna, cobre falso, e papel sem preço, são males, de que so muita economia na despeza, e muito apuro na receita nos pode arranjar, e so' muita agricultura, muita industria, e muito commercio nos podem proporcionar muita receita; e so' muito ordem, muita paz, e muita tranquilidade nos podem promover o commercio, agricultura, e artes. Diga isto a nossos patricios, e amigos: diga-lhes que não exijaõ das suas authoridades mais do que ellas podem fazer. Como querer melhorarem hum so' dia males acumulados em muitos seculos? Se quisessemos fazer tudo em breve tempo, o tempo nos faltaria para tudo, e não fariamos nada. Tenhamos paciencia: ninguem nos pode

agora frustrar nossas bem nascidas esperanças, se não nossa mesma impaciencia. Clame-se, lembre-se a's Autoridades aquillo que ellas esquecem; censure-se, mas com decoro, quando errarem; mas não exijamos mais do que podem nossas humanas imperfeições.

Hoje foi eleita a Regencia Permanente, de que são membros o Brigadeiro Francisco Joaquim de Lima, Costa Carvalho, e Braulio Muniz. Como os Cavalcantes queriaõ hum para Pernambuco, os Bahianos outro para a Bahia, eu não votei em nenhum da Bahia, nem de Pernambuco, e fui votar em hum do Maranhão porque não podendo ser hum de cada Provincia eu assentei em votar em hum do Norte, hum do Centro, outro do Sul, e n'essa escolha ter so' em vista o Brasil, sem me importar com pertenções de partidos. Eu creio que se os eleitos não são os melhores possiveis, elles são pelo menos os melhores conseguiveis. Costa Carvalho nunca dismentio desde 1823, Braulio não tem faltas conhecidas, o Lima he das circunstancias, e he probo, inambicioso, e nada intrigante. O mais com vista conversaremos. Dê quarentena ao mais, que por la' chegar. Resta agora a eleição, ou aprovação do Tutor.

Seu Afectuoso amigo &c.

AMIGO --- Rio de Janeiro 18 de Junho de 1831 --- Recebi as suas cartas de 13 e 18 de Maio, eu lhe dei o devido apreço, e as noticias que me da' do socego dessa Provincia ferão de muita satisfação, oxalá ella continne a marchar no mesmo sentido, para não vermos o que temos visto na Bahia e aqui. Hontem se fez a eleição da Regencia permanente, e sahirão Francisco de Lima e Silva com 85 votos, Joze da Costa Carvalho com 75, e João Braulio Monis com 65, os dous primeiros obtiverão a maioria absoluta na conformidade da L no primeiro Scrutinio, o 3.° entrou em 2.° Scrutinio em concurrencia com Pedro de Araujo Lima, Francisco Carneiro de Campos, e obteve a maioria apesar da pouca notabilidade porem ao menos nunca foi corcunda, alguns da Bahia levarão a mal, por quererem huma Regencia de Baianos, não se contentando com Costa Carvalho, os Suassunas e Regos fiserão chapa para Manoel Caetano e Araujo Lima, e como não colherão o triumfo estão desesperados, de maneira que agora não querem senão Republica, a ver se nessa podem figurar, e por tanto he necessario que os nossos Patricios não se deixem illudir, com Republicas, e Federaçoens basta nos que de facto estejamos federados o que comprova a Lei das atribuiçoens da Regencia e mais resoluçoens que estão a sahir que soltão o nó da dependencia das Provincias com a Capital, união e mais união, do contrario enfraquecendo nos seremos escravos.

Aqui se tem restabelecido o socego com as rondas cidadoas, a Lei para a creação das Guardas Nacionaes passou na Camara e foi para o Senado. Manoel de Carvalho teve 4 votos, e Gervazio teria mais senão estivesse auzente.

Agora o maior trabalho que temos he faser oposição aos Suassunas, pois só desejão desorganisar, maltratarão quanto poderão a Joze Ignacio Borges na discussão da Proposta, sobre a moeda de cobre não sei de que modo se poderá remediar o mal. Saude --- S. amigo &c.

RIO de Janeiro 21 de Junho de 1831. – Nada de novo occorre, senão que aquelles que por seo lado trabalhavão para que fosse nomeado, para a Regencia Pedro e não Paulo não se tem de bom grado podido acomodar com que sahisse Paulo e não Pedro, e que imputem a cabalas a eleição dos actuaes Regentes. Fique certo, e sirva isto de salva guarda contra os intrigantes, que nenhum dos Deputados aqui existentes deixou de correr em muitas e repetidas reuniões para esse objecto: eu fui a muitas tanto do que se pertende chamar partido do Norte, como do Sul, e Deos livrasse-nos, de que assim não fosse: os homens em sociedade devem entender-se, quando se trata de interesse commum; e no caso actual tratava-se de huma Regencia para o Brazil, que tem 19 Provincias algumas das quaes pertendem (ao menos seus Representantes) ter precedencias. O resultado foi o que devia ser, huma eleição sem unanimidade, a qual unanimidade ca' para mim não é a melhor coisa, porque eu creio, que entre muitos homens a não dissidencia he prova de força coercitiva. O que convinha agora era que feita a eleição todos nos conformassemos; porem falta a muitos a virtude do Povo de Washington, em cujas eleições voce vio em Filadelphia parecia vir o mundo abaixo, mas desde que appareceo o resultado, todos ficarão satisfeitos; e assim deve ser; se as virião a querer subjugar huns aos outros: esta e' a origem dos males de Mexico; isto he o que deo nacimento a um Artigas, que por se não contentar, que hum de quem não era amigo fosse membro do Governo em Buenos Ayres, perdeo sua Patria, perdao-se a si, e foi buscar abrigo no despotismo atroz do Dictados Franca. He tal a rusticidade de alguns, que o Medico Policarpio, que veio mandado pela Camara da Bahia comprimentar a Regencia, dice ao Dr Brito, que era huma pandilha esta Regencia, e que ia escrever a Camara, para comprimentala por outro; e tudo porque? Porque em lugar de Braulio, não sahio eleito Carneiro de Campos, que em verdade era muito boa eleição, mas tãobem a do outro foi boa, e ja outro Carneiro de Campos tinha estado na Provisoria. O Costa Carvalho reune a circunstancia de ser filho da Bahia, e morador em S. Paulo, a mui relevante de nunca haver claudicado no caminho da liberdade desde a Constituinte, he proprietario rico, deixou sendo moço a carreira da Magistratura, e nunca recebeo nada do Governo. Mas disem, que he orgulhoso, e amigo de Paula e Souza, que tambem nunca claudicou. A rasão he outra, que a seo tempo lhe direi. O Lima he o homem da revolução, e julgou-se conveniente elegelo, ate' mesmo para conter certos espiritos que achão hum grande e pesado trambolho a união dos irmãos Limas, união que foi o seo abrigo quando as tenebrosas luminarias de Março os tinha posto armados. Em huma palavra os eleitos não são os melhores imaginaveis, mas os melhores possiveis aos olhos da maioria, e nos Governos Representativos tudo são obsequios da minoria para com a maioria, alias nada teriamos feito. Estendi-me tanto sobre o topico, porque julgo necesserario na presente crise, e se não deve consentir, que a coisa publica seja perturbada por consideraçoes meramente pessoaes. Eu queria dizer lhe huma coisa, em que voce havia, e em geral os Pernambucanos, e os das Provincias dirivadas havião de convir, mas não quero por em papel. Tenho me lembrado do nosso

patricio Monte, ou do Padre Francisco Correa de Albuquerque..... .. Em fim vamos mantendo a paz, e tranquilidade, de que tanto necessitamos para sahirmos do abismo, em que nos arrojou a malvadesa da passada Administração. Buenos Ayres quer tirar vantagem dos nossos erros, se os cometermos. Consta que tem offerecido asilo a todos os que do Brasil quiserem ir para la, garantindo mesmo a propriedade dos escravos aos que os levarem.. Seo amigo &c.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Fez-se a gl rioza Revolução do Brazil, expulsou-se do nosso gremio o tirano, sem que uma so' gota de sangue fosse preciso derramar; fomos gederosos mesmo ate' com nossos inimigos, entretanto, o descontentamenso em Pernambuco he geral, e cada ves mais se augmenta, e porque? eu lhe digo, por vermos que na Corte não ficou nas fileiras militares um so' Official, que fosse columna, ou mesmo pouco afecto a cauza da Liberd de. Alem dos — foras — (o que não aprovo) dados no Campo da honra, alguns que ainda ficarão, por simples representações dos Officiaes, e Inferiores liberaes, forão mandados descansar em paz para suas cazas, (v. g. no Corpo da Policia, e &c.) e empregou-se gente, que estava encostada pelo Despotismo; o Commandante das Armas dali passou uma revista aos Corpos, e todos os Officiaes, que estavão naquellas circunstancias de mal vistos, tiverão o mesmo destino dos outros: depois forão restituidos aos seus antigos postos o Major de Pernambuco, S. Tiago, e o Tenente da Paraiba Magalhães, que por causa de 24 estavão encostados, e sem soldo: na Bahia ultimamente (segundo me consta, e he publico) forão chamados ao serviço, os de Perequitos, e mais, que tãobem estavão encostados; e so' aqui, porque não? Porque hãode estar nas fileiras dos Defensores da Patria homens execrados pela opinião publica, e marcados com o ferrete columnatico?? He porque o Governo de Pernambuco tem estado, e estara' em uma completa apathia Se Pedro vivas triunfasse, aonde andarião os pobres liberaes! !! Cumpre, por tanto, que o nosso Commandaute das Armas, o digno Brigadeiro Paula e Vasconcellos, em quem todo Pernambuco tem hoje fitas as suas esperanças, e que mui bem sabe o que se fes na Corte, ouça as queixas, ou representações, que creio breve lhe serão dirigidas, consulte a opinião publica, e suspenda, a exemplo da Corte, todos os Officiaes, que tiverem as clauzulas indicadas (que não sao poucos), e crie uma Commissão para examinar os seus procedimentos; e outro sim faça empregar quanto antes esses Officiaes de 24, que estão encostados, ainda que seja sem soldo, por em quanto, dando de tudo parte paro o Ministerio, e espere dali a decizão, que por força hade ser boa, pois sei com certeza, que um dos artigos da lei do orçamento, que se esta' descutindo, reintrega a esses officiaes nos seus postos, contando antiguidade. Temos entre elles homeus habeis para tudo, bem como o Capitão Joze Maria Idelfonso, digno, e muito bom para Commandar o Corpo d' Altilharia, pois escuza de estar ali um Major de Cassadores.

Julgo, que isto S Ex. pode fazer, e quando não, consulte ao Excellentissimo Snr Prezidente, falle-lhe com energia, que S. Ex. mesmo ja deo o exemplo mandando empregar na Policia dos Affogados ao Alferes João Francisco dos Santos, que se bem não vem a soldo, e se oferecesse voluntario, he com tudo dos de 24, e que em fim a efervicencia he grande, e as consequencias, quiçá? talvez não sejão boas Com isto podem SS. Excelleucias ganhar nome, confirmar as bem fundadas esperanças, que nos trouce o Snr. Paula, fas-se um acto de justiça, e humanidade, e aplaca se este descontentamento geral em que vejo enlutada a minha Patria, pois ate' um sem numero de cartas tenho visto, do mato, que não falão noutra couza

Snr. Editor, não sou militar, não tenho parente que o seja, se for precizo provarei. mas sou amigo da justiça, e igualdade, inimigo dos columnas, e tãobem amigo do Snr. Paula, e por isso desejoso, que o seu Commando prospere pelas vias da rectidão, justiça, e equidade, em Pernambuco donde he natural

O Caeté,

AVIZO.

FAZEM publico seis Estudantes do Curso Juridico de Olinda, que attendendo elles o quanta he proveitosa a circulação de doutrinas Constitucionaes, e livres comprometem-se a redação de hum Periodico denominado -- o Pernambucano-- o qual sahira' na primeira terça feira do mez de Agosto, nelle se tratara' a respeito de politica, moral e literatura. O seu formato he de folha, e a assignatura sera' de 640 rs. por mez pagos adiantados ao receber o primeiro numero. O dito Periodico do dia do seo aparecimento continuara' a sahir sempre todas as terças feiras, e sabbados, e seus Redactores recebem todas, e quaesquer correspondencias, logo que seos remittentes as legalisem. No periodico apparecera' todos os meses o calculo dos lucros, e em que foi aplicado; certo porem o publico de que nada queremos de ganhos, por isso todo sobejo que houver depois de pagas as despezas sera' applicado para a caza da misericordia, ou aos presos, e apresentaremos a competente clareza. Como porem fazem-se nos precisas noticias Estrangeiras, e de todas as Provincias do Imperio somos obrigados a reservar então para isso a terça parte do lucro havido.

THEATRO.

DOMINGO 10 do corrente, a' beneficio de Joanna Maria Angelina primeira Dama do Theatro do Recife, havera' o seguinte expectaculo. Dara' principio a ouvertura o Barbeiro de Sevilha recitando a Beneficiada ao respeitavel Publico um elogio Patriotico. Seguir-se-ha a representaçaõ da comedia-- Roberto na Franconia; no fim do 1.° acto Henrique Carlos cantara' com Prima Feliciana o Dueto -- os Pombinhos; -- No fim do 2.° a Dama Eufemia dançara' com Prima Felicianna -- o Padido das Pastoras; -- No fim do 3.° Anna Maria cantara' com hum dos Actores o Dueto -- Mal que chegue o Chixisbeo; -- No fim do 4.° a mesma Actris cantara' com o Actor Henrique Carlos o Dueto -- o Jogador; -- No fim do 5.° se desempenhara' o Pantomimo -- a Recruta d'Aldeia. Findando com o -- Lundum de Monroa'.

VENDAS.

UMA venda com sufficientes fundos, a dinheiro ou a praso, e uma escrava, vendedeira de rua: no beco da Lingueta N.° 2.

— Uma caza nova, de 2 andares, e mirante, vista para o mar, e bons comodos; a dinheiro, ou a praso --- trez escravos novos, proprios para o serviço de campo, a 250$000 rs. cada um --- e outro escravo pratico no rolo de caixas, por 350$000 rs.: na rua das Cruzes D. 16, ou na Praça da União N.° 20.

— Rendas de linha, veos brancos e pretos, vestidos de renda, rape' de Lisboa a 25 rs.: na dita Praça N.° 20; e ahi mesmo se continua a comprar, e vender moeda de ouro, e prata

— Uma jangada de 5 palmos com todos os perteaces: no beco largo N.° 4.

Uma criôla, 12 annos: na rua da Cadêa N.° 44, loja do Antonio Gomes Pereira.

— Um escravo, de 22 a 23 annos, com alguns principios de cozinheiro: na rua do Collegio D. 2, 1.° andar.

— Azeite de carrapato: na rua da Praia, armazem da viuva de Bernardo Pereira da Silva.

— A Sumaca Rainha dos Anjos, fundeada no Forte do Mattos; quem a pertender dirija se a Manoel Domingues Gomes, em fora de portas N.° 161.

— Um cavallo rodado, claro, com carrego baixo de meio, não grande, bonita figura: na rua das Trincheiras, caza N.° 219.

—Veos, ou chales de filò de seda brancos, e pretos, meias curtas brancas, e pretas tambem de seda, ditas compridas, e bordadas para Senhora, garças de vapor a 80 rs o covado; na loja das fasendas baratas, esquina da pracinha do Livramento.

— Palhas de coqueiro secas, e verdes, cocos secos para embarque, capim, verduras, lenha propria para padar a; na Ilha do Nogueiro, e tambem se mandara' levar onde for determinado pelo comprador.

— Domingos Rodrigues do Passo, na rua da Guia N. 16 tem paro vender um burro Espanhol, com selim: uma cadeirinha [illegible]anna, e uma corrente grânde de ferro para n[illegible]

— Um banheiro de flandes quase novo com peanha de rodas, quatro quadros novos, caixilhos dourados, e pinturas finas demonstrando os quatro mais interessante paços da historia romana; na rua da Cadeia velha n.° 54 primeiro andar.

AVIZOS PARTICULARES

BROWN Lindsay & Companhia Negociantes que forão nesta Praça fazem sciente ao publico, que a sociedade que tiverão nesta Cidade de baixo daquela firma se acha inteiramente extincta.

— Quem quizer dar 500$000 rs a premio de um, e meio por cento, por tempo de 6 mezes, anuncie que se prestara' ipoteca em uma morada de caza.

— A pessoa que da' os 500$000 rs a juros por trez mezes mora na rua Direita sobrado de 3 anda defronte de um sobrado D. 13.

— Quem anunciou querer comprar uma morada de casa por 800$000 rs. anuncia a sua moradia para ser tratado este negocio.

— O Snr. Francisco Joze de Chaves haja de declarar a sua moradia, a fim de ser procurado, visto que se retira para Portugal, conforme anunciou no Diario N.° 141.

— O dono da rifa de Silva & C. teve o devido cuidado de annunciar a sua morada para entrega dos premios logo que correrão as rodas da dita rifa; mas para solver qualquer divida nunca hisitara' apresentar-se, e declara ao Snr. annunciante que assim o exige, que mora na rua de Fora de Portas N.° 169, onde o achara' do meio dia por diante.

— Quem tiver para alugar uma preta capaz de servir uma caza, e vender na rua annuncie.

—O Snr. Sargento do Batalhão n.° 19 que no dia segunda feira levou de uma botica da ruá Direita um anel de abraços queira ter a bondade de o entregar; quando não . . . .

—Tendo-se completado um grande e forte cercado na Matriz de Maranguape, distante legua e meia de Olinda, de excellente pasto, tanto de inverno como de veraõ; capaz de refazer 600 cabeças de gado vaccum; o proprietario o offerece a todas as pessoas, que nelle quizerem soltar pelo modico preço de 1$0.0 por cabeça annualmente e presta fiança idonea para garante dos gados, que no dito cercado se soltarem.

—Antonio Joze Gomes Samoaa, foi caixeiro no Rio de Janeiro em 1822 a 23, negociou depois para Campos, Provincia do Espirito Santo, desapareceo desta Provincia, em 1823, ressurgio em Braga donde era natural e sahio della em 1827, dizem para pernambuco ou nas suas mediações, cazo exista nesta Provincia queira annunciar a sua morada neste Deario.

ESCRAVO FUGIDO.

GUILHERME, moleque de 9 annos, fugido a 5 do corrente com camiza e calsa de estoupa, chapeo de baeta, julga se ter sido furtado: a pracinha do Livramento D 19.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 7

RIo de Janeiro, e Bahia; 15 dias; e do ultimo porto 5, Pat. Ing. Oborne, Com. Walter Leslie, e 1 passageiro com sua familia.

— Parahiba; 17 dias; S. Temeridade, M. Leandro Joze de Souza carga fasendas, a A. Rodrigues Lima e 1 passageiro.

— Rio de S. Francisco, 4 dias; L. Feliz Victoria, M. e d no Manoel Martins Dourado, carga lenha, azeite de carrapato e sola, e 5 passageiros.

ERRATAS.

EM lugar do N.° 2500, que no Diario sahio com o premio de 200$000, lea se N.° 3500 — Em lugar do N.° 2765, que no Diario sahio com o premio de 20$000 lea se o N.° 2775.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498, 1831.